

Vinicius Lummertz*

A nova guerra mundial sem nome

No Brasil estamos tratando os conflitos comerciais tarifários como se estivéssemos em tempos de paz. Por isso o estuor nacional. Guiamo-nos por signos de cooperação, diálogo e equilíbrio, como se o cenário internacional ainda obedecesse à moral da paz que presume boa-fé, acordos duradouros e ganhos mútuos. O mundo de Bretton Woods. Mas esse não é mais o mundo em que estamos. O Brasil é o pior analista de contexto do planeta. Não entendemos o mundo como livro ou filme mas sim como novela.

Vivemos, de fato, sob a lógica da guerra, uma guerra ainda sem nome. Diferente das duas grandes guerras do século XX ou da Guerra Fria, este novo conflito global é difuso, simultaneamente armado e comercial, explícito e silencioso. Tem frentes de batalha, mas também fronteiras invisíveis. Alguns comentaristas norte-americanos já tratam Trump como um “war president”, outros como “freedom fighter”.

O conflito na Ucrânia, com seus impactos diretos na segurança energética e alimentar da Europa, é apenas uma das expressões armadas dessa nova ordem em disputa. As tarifas secundárias aplicadas à Índia, e talvez contra o Brasil, por pressão direta dos EUA estão conectadas a esse mesmo jogo de poder. A reconfiguração tarifária global, por sua vez, já impulsiona o rearmamento da OTAN e a reorganização das alianças industriais e militares. Tudo está imbricado, em desenhos, mas não tem arquitetura finalizada, e por isso ainda não tem nome. Tehran e Tel Aviv é outra matéria entre muitas.

É fundamental compreender que a moral da guerra é distinta da moral da paz, e muito mais complexa. Nela, as ações são avaliadas não pelo idealismo, mas pela eficácia estratégica. A moral da guerra autoriza medidas duras, dissimulações

e rupturas que seriam impensáveis em tempos de paz. Por isso, ela é mais perigosa. Essa ficha não caiu no Brasil, nem quando a cabeça a prêmio de Nicolas Maduro já esteja em 50 milhões de dólares.

E essa lógica, como destacaram os teóricos Gaetano Mosca e Vilfredo Pareto, exige responsabilidade histórica das elites. Mosca afirmava que todas as sociedades são governadas por minorias organizadas, as elites, e sua legitimidade depende de sua capacidade de liderar com visão e coesão. Pareto, por sua vez, via a alternância entre elites decadentes e novas elites ascendentes como inevitável. Ambas as teses convergem para uma conclusão atualíssima: as elites que não se renovam e não respondem aos desafios de seu tempo são substituídas por colapso interno ou por força externa.

Hoje, as potências tradicionais, Estados Unidos, União Europeia, China e Rússia, estão reconfigurando suas elites e suas estratégias. Algumas investem em inteligência artificial, chips, armamento hipersônico, terras raras. Outras em narrativas e hegemonia moral. Todas reconhecem que estão em guerra, mesmo que não a nomeiem assim. Estão reorganizando sua lógica de comando.

O Brasil, ao contrário, permanece preso à retórica do passado e a disputas internas autofágicas. As elites política, econômica, empresarial, financeira, intelectual, eclesiástica, sindical e da imprensa brasileiras não dão sinais de compreender o tamanho da responsabilidade que carregam. O Brasil opera sob a moral da paz, sem perceber que o mundo já age pela moral da guerra. Essa desconexão já está nos custando caro.

A atual guerra comercial faz parte desse novo modelo de guerra mundial: econômica, tecnológica, informacional. As armas não são tanques, mas sim dissuasão militar nuclear, cadeias pro-

duativas, algoritmos, tarifas, dados, controle de infraestrutura crítica e dependência estratégica.

Há também a guerra de palavras, sentidos e narrativas. Um campo onde a linguagem é manipulada para moldar percepções, confundir fatos e redesenhar o mapa de aliados e inimigos. O “soft power” nunca foi tão incisivo — e, paradoxalmente, tão brutal.

Nesse contexto, o Brasil precisa sair da ingenuidade pacifista. Não se trata de abandonar nossos compromissos com a paz e o multilateralismo, mas de entendê-los dentro da realidade do mundo em que estamos inseridos. O tempo da neutralidade romântica passou.

Esse novo cenário exige uma nova diplomacia: proativa, técnica, multifacetada. O Brasil, potência agroambiental, democrática e pacífica, pode e deve ser útil a todos os polos em disputa. Somos uma peça-chave nas cadeias globais de alimentos, energia, minerais estratégicos, biodiversidade e inovação. Somos elos confiáveis e, por isso mesmo, somos necessários.

Mas para isso, o Brasil precisa amadurecer rapidamente. O mundo não espera. Os conflitos já estão em curso, as decisões são tomadas em tempo real e os espaços de influência são ocupados por quem age, não por quem hesita.

Mosca e Pareto nos alertam: elites que não percebem o espírito do tempo são ultrapassadas por forças maiores que sua própria inércia. Só com lucidez estratégica, renovação de lideranças e visão de longo prazo poderemos transformar nossa relevância potencial em influência concreta. Caso contrário, seremos apenas um território a ser explorado e não um país soberano em um mundo em disputa.

*Ex-presidente da Embratur.
Ex-Ministro do Turismo

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Programa de computador que tenta simular um ser humano e IA – Inteligência Artificial - podiam ter conversas sensuais com crianças

1-MORAES DISSE QUE NÃO VAI RECUAR. Em entrevista ao The Washington Post, Moraes diz que não vai recuar ‘nem um milímetro’. Ministro deu entrevista ao jornal norte-americano sobre as sanções impostas a ele pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) deu uma entrevista ao jornal norte-americano The Washington Post e defendeu que não pretende recuar em suas decisões sobre o caso do ex-presidente Jair Bolsonaro. O governo norte-americano alegou que o ministro do STF promove uma “caça às bruxas” contra Bolsonaro, apesar da ação penal ocorrer conforme os trâmites tradicionais da Justiça brasileira. (...) (G1)

2-COMITIVA DE LULA E HOTEL CARO À BEÇA. Lula e comitiva terão 50 quartos em hotel caro à beça durante a COP30. (30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que ocorrerá em Belém, Pará, em 2025. A sigla COP significa “Conferência das Partes”, que é a organização responsável por acordos internacionais sobre questões climáticas.) De Lauro Jardim. A delegação brasileira na COP30, incluindo Lula, deverá se hospedar no Hotel Gran Mercure, em Belém. A Presidência da República reservou 50 quartos por 14 dias. A diária média dos quartos na COP fica entre R\$ 15 mil e R\$ 20 mil, dependendo da categoria. Em resumo, os preços extorsivos bateram em todo mundo. (...) (O GLOBO)

3-TRUMP CRITICA O BRASIL E LULA O CHAMA DE MENTIROSO. Trump diz que Brasil tem sido ‘parceiro comercial horrível’ dos EUA, e Lula o acusa de mentir. Por Bloomberg. O presidente americano Donald Trump ignora mais uma vez que seu país tem superávit comercial nessa relação bilateral. Em Recife, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reagiu acusando Trump de “contar mentiras” e defendeu que os números comprovam que a relação comercial é vantajosa para os EUA-

-Estados Unidos da América. “O Brasil tem algumas leis muito ruins acontecendo, em que eles pegaram um presidente e o colocaram na prisão, ou estão tentando colocá-lo na prisão”, afirmou Trump sobre a prisão domiciliar do ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro, ao responder perguntas de jornalistas em Washington. O ex-presidente brasileiro é processado por formação de organização criminosa numa tentativa de golpe de Estado e teve a prisão domiciliar decretada após desrespeitar uma série de restrições impostas pelo ministro Alexandre de Moraes, relator do processo no STF-Supremo Tribunal Federal. Seu filho, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), faz lobby nos EUA junto à Casa Branca em favor de sanções contra o Brasil e autoridades brasileiras, numa tentativa de depressar o Congresso a votar um projeto de anistia que possa beneficiar o pai. Trump contraria números, e Lula reage. O presidente Lula voltou a criticar o tarifaço de Trump e afirmou que não vai “ficar chorando, rastejando”. Reiterou que vai procurar outros países para abrir novos mercados a produtos brasileiros. “Eles só têm lucro. Venderam para nós US\$ 87 bilhões e nós vendemos para eles US\$ 80 bilhões. Já ganharam US\$ 7 bilhões. Em 15 anos, tiveram lucro de US\$ 410 bilhões”, disse Lula. O Brasil é um dos poucos países do mundo que têm déficit comercial com os EUA. (...) (O GLOBO)

4-ESCÂNDALO NA META: chatbots de IA – Inteligência Artificial - podiam ter conversas sensuais com crianças. Diretrizes permitiam interações íntimas e românticas com menores, alertando legisladores e grupos de proteção infantil. Por Marcelo Fraga. A Meta, empresa proprietária do Facebook, Instagram e WhatsApp, está sob pressão o após a divulgação de documentos internos que mostram que seus chatbots de inteligência artificial foram autorizados a ter conversas de cunho sensual com crianças de apenas oito anos. As diretrizes, obtidas pela agência Reuters e detalhadas pela revista Newsweek, incluíam exemplos explícitos de interações íntimas ou

românticas com menores, o que gerou uma onda de protestos de legisladores e organizações de proteção infantil nos Estados Unidos. O conteúdo romântico ou sensual era permitido em certas circunstâncias, assim como respostas que incluíam desinformação médica ou legal, desde que acompanhadas de um aviso. (...) (ITATIAIA) Chatbot é um programa de computador que tenta simular um ser humano na conversação com as pessoas. Após o envio de perguntas em linguagem natural, o programa consulta uma base de conhecimento e em seguida fornece uma resposta que tenta imitar o comportamento humano. (...) (WIKIPÉDIA)

5-PIX – INTERNACIONALIZAÇÃO “IMPARÁVEL”. Alex Hoffmann, cofundador da PagBrasil, afirma que a internacionalização do Pix é inevitável e que a tecnologia está desafiando o duopólio de Visa e Mastercard. Alex Hoffmann, CEO - Diretor Executivo - e cofundador da PagBrasil, destaca que a internacionalização do sistema de pagamentos Pix é um processo que não pode ser interrompido, apesar de possíveis resistências de bancos e instituições financeiras tradicionais. Recentemente, a PagBrasil lançou uma solução de Pix Internacional nos Estados Unidos, em parceria com a Verifone, permitindo que consumidores realizem transações no varejo local utilizando o Pix, como já ocorre em diversos países da América Latina e Europa. A afirmação de Hoffmann reflete uma visão otimista sobre o futuro do Pix, que está se expandindo rapidamente e se integrando a sistemas de pagamento internacionais. A tecnologia brasileira pode desafiar a hegemonia de sistemas tradicionais e promovendo uma maior inclusão financeira. (...) (COPILOT SEARCH)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

O uso da IA nas pesquisas eleitorais

A inteligência artificial (IA) está se tornando a espinha dorsal de um novo tipo de pesquisa eleitoral, onde o poder não reside apenas na coleta de dados, mas na habilidade de cruzar e interpretar vastas quantidades de informações. O uso da IA nessa área não se limita a analisar o que os eleitores dizem nas pesquisas, mas a conectar esses dados com uma miríade de outras fontes para criar um quadro completo e multifacetado. Esse cruzamento de dados, que seria humanamente impossível de realizar, permite que campanhas e analistas prevejam comportamentos, identifiquem tendências e, em última instância, tomem decisões mais estratégicas.

A IA atua como um motor de busca avançado, capaz de correlacionar dados de pesquisas de opinião com outras informações contextuais. Por exemplo, um algoritmo pode cruzar as respostas de uma pesquisa sobre a intenção de voto com dados demográficos, histórico de votação, comportamento de compra online, sentimentos expressos nas redes sociais e até mesmo dados de geolocalização. O resultado não é apenas um percentual de aprovação, mas um perfil detalhado do eleitor, que inclui suas preocupações econômicas, seus valores sociais e os canais de comunicação que ele mais utiliza.

Uma das aplicações mais poderosas desse cruzamento de dados é a identificação de eleitores indecisos. A IA pode analisar padrões de resposta e comportamento online para identificar grupos que não se encaixam em perfis partidários tradicionais.

Por exemplo, ela pode descobrir que um grupo de eleitores de uma determinada região, apesar de se autodeclarar conservador, expressa preocupações em redes sociais sobre questões ambientais, o que sugere uma vulnerabilidade a mensagens de um candidato rival que foca nesse tema. Esse tipo de insight permite que as campanhas direcionem suas mensagens de forma cirúrgica, focando naqueles que podem ser persuadidos.

Ao cruzar os dados de uma pesquisa com informações sobre a composição demográfica real de uma população, o algoritmo pode identificar se a amostra está super-representando ou sub-representando um determinado grupo. Isso permite que os pesquisadores ajustem suas metodologias, garantindo que os resultados sejam mais precisos e representativos. A IA também pode sinalizar respostas que parecem inconsistentes, como um eleitor que se declara apolítico mas demonstra um profundo conhecimento de temas de campanha, indicando um potencial viés ou a necessidade de mais investigação.

No entanto, o uso da IA no cruzamento de dados eleitorais traz sérias preocupações éticas. A privacidade dos dados é a mais urgente. Há também o risco de que essa tecnologia seja usada para a manipulação de eleitores, com o objetivo de disseminar desinformação ou suprimir a participação de grupos específicos. Com isso, o futuro das pesquisas eleitorais com IA não é sobre tecnologia, mas sobre a ética e a responsabilidade de quem a utiliza.

Uma flor do Cerrado para você

São várias as canções que celebram Brasília. Desde o impressionante céu da cidade à modernidade da sua arquitetura.

Mas uma delas é linda na sua singeleza, mas também pelo que aponta de mais profundidade. Nos tempos difíceis em que vivemos, a flor do Cerrado pode ser importante símbolo da beleza que sempre se esconde na dureza. Da resistência que eclode da absoluta aridez. Da resiliência que o Cerrado brasileiro apresenta diante da seca, que neste agosto surge na sua forma mais dura.

Numa canção da década de 1970, que Gal Costa gravou no seu álbum “Cantar”, Caetano Veloso faz comentários numa espécie de conversa sobre “fim

de ano” e “fim de mundo”. Misturando as preocupações de um tempo violento com as expectativas de fim de ano, e a pergunta que habita todo ser humano: “Você tem amor em mim?”

Para concluir que a resposta para tudo poderia estar nas delicadas e ao mesmo tempo resistentes flores do Cerrado, que, em processo de ressecamento que as tornam eternas, são vendidas aos milhares nos pontos turísticos da capital do país. “Mas da próxima vez que eu for a Brasília, eu trago uma flor do Cerrado pra você”, canta Gal Costa.

Em tempos de tarifaços e tantos outros desafios, a beleza que se esconde por trás da resistência eterna talvez seja a resposta.

Opinião do leitor

Ucrânia

A Guerra da Ucrânia e da Rússia pode estar perto do fim com essas reuniões entre Putin, Zelenski e Trump. A chegada da União Europeia na conversa pode ser um fator determinante para a guerra terminar e a Rússia conseguir o que quer: minérios ucranianos.

Carlos Tavares
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: MISTÉRIO AS CAUSAS DE SAÚDE DO CONSUL BRASILEIRO

As principais notícias do Correio da Manhã em 19 de agosto de 1930 foram: Em virtude do mandato expedido pela justiça de Hambur-

go, foi embargado, naquele porto, o navio “Bagé”, do Lloyd Brasileiro. Consul brasileiro que tentou se suicidar no Porto ainda continua no

hospital, mas não foram revelados os motivos que o levaram a cometer tal ato. Situação na Índia continua delicada para a população.

HÁ 75 ANOS: TSE AUTORIZA CANDIDATURA DE GETÚLIO VARGAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 19 de agosto de 1950 foram: Eduardo Gomes parte para Natal, onde promete le-

var multidão para a capital do Rio Grande do Norte. Sindicato dos Bancários declara apoio ao Brigadeiro. Na Guerra da Coreia, Pohang é

reconquistada pelas tropas da ONU (EUA e Inglaterra). TSE autoriza o registro da candidatura de Getúlio Vargas para a presidência

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.